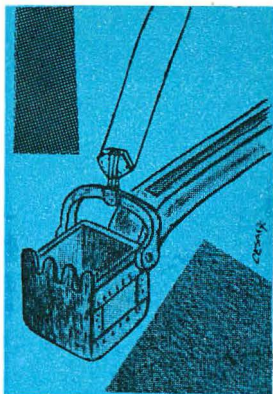


NOVA LIMA

MINAS GERAIS



O local onde hoje se assenta o Município de Nova Lima foi descoberto, ao que parece, entre 1698 e 1700, pelo coronel Domingos Rodrigues da Fonseca Leme. A princípio o local só atraía a atenção dos forasteiros por ser um belo planalto florido, o que lhe valera inicialmente o nome de “Campos de Congonhas”. Depois, vieram os exploradores de ouro, indo se fixar nas proximidades da atual mina de Morro Velho. As explorações foram feitas desordenadamente, e por processos de extração rudimentares, tendo-se transformado a localidade em um núcleo populoso e heterogêneo.

Com a exploração das minas Bela Fama, Cachaça, Vieira, Urubu, Gaia, Gabriela, Faria Garcês, Batista e Morro Velho, a localidade passou a chamar-se “Congonhas das Minas de Ouro”.

Em 1834 a mina de Morro Velho foi adquirida pela “Saint John D’EL-Rey Mining Company Limited” passando a ser explorada de maneira mais racional e científica, trazendo maior desenvolvimento ao povoado, tanto que em 1836 era elevado a distrito, com o nome de Congonhas de Sabará.

A sua vida econômica dependeu, durante mais de cem anos, unicamente, das atividades da mineração Morro Velho. Atualmente conta com outras indústrias que contribuem para o seu progresso.



O distrito foi criado por Lei provincial n.º 50, de 8 de abril de 1836. O Município, com território desmembrado do de Sabará, sede no povoado de Congonhas do Sabará e a designação de Vila Nova Lima, foi criado



Instalações da Fábrica de Arsênico, da Mineração Morro Velho

pelo Decreto estadual n.º 364, de 5 de fevereiro de 1891. Sua instalação deu-se a 15 do mês seguinte.

Pela Lei estadual 843, de 7 de setembro de 1923, passou a chamar-se Nova Lima e adquiriu parte dos distritos de Aranha e Itabirito.

O Município sofreu alterações, ora perdendo, ora ganhando território. Atualmente é constituído somente do distrito-sede.

A Comarca foi instituída pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, desligada da de Sabará. Pela Lei estadual n.º 1.098, de 22 de junho de 1954, foi elevada à categoria de 2.^a entrância.



Nova Lima pertence à zona Metalúrgica e limita-se com os municípios de Brumadinho, Belo Horizonte, Sabará, Raposos, Rio Acima e Itabirito.

A sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas: 19º 58' 53", de latitude Sul, e 43º 51' 09" de longitude W. Gr. Dista 12 km, em linha reta, da capital estadual, rumo ESE.



A bacia hidrográfica municipal é formada pelo rio das Velhas e seus afluentes.

A área municipal é estimada em 410 km².

Existem 5 postos pluviométricos, sendo 4 na zona rural e 1 na cidade. A maior precipitação pluviométrica em 1964 registrou-se no posto de Rio do Peixe com 2.291,4 mm. No posto da cidade a precipitação, na mesma data, foi de 2.094,9 mm.

O clima é úmido e frio. Suas variações térmicas são. média das máximas, 21°C; das mínimas, 14°C; e compensada, 17°C.

☆

O Censo Demográfico de 1960 encontrou no Município 28.223 pessoas, registrando um acréscimo de 28,7%, em relação ao Censo anterior. Na zona urbana localizavam-se 74,9% da população municipal. Foram contados 5.427 domicílios.

No último período intercensitário a cidade cresceu de 21,4%; a zona rural, de 56,9%.

A densidade demográfica era de 69 habitantes por km².

A estimativa da população para 1.º de julho de 1965 era de 31.214 habitantes, passando a densidade demográfica a 76 habitantes por km².

☆

Em 1965 as culturas agrícolas foram avaliadas em NCr\$ 15,6 milhares e ocuparam 114 ha. O milho, principal produto, utilizou 90 ha, contribuiu com 101 t e 29,0% do valor. Seguem-se a banana, com 3 mil cachos e 17,3%; a laranja, com 300 mil frutos e 15,4%; o tomate, com 18 t e 13,8% e a tangerina, com 360 mil frutos e 11,5%.

Cultivavam-se, ainda, abacate, manga, alho, batata-inglesã, cebola, feijão, mandioca e batata-doce.

☆

Em 1964, os rebanhos totalizavam 2.660 cabeças, avaliadas em NCr\$ 209,2 milhares. Destacavam-se os bovinos, com 1.100 cabeças e 73,5% do valor total, seguidos pelos suínos, com 1.000 cabeças e 20,3%. Havia, ainda, 400 caprinos, 100 eqüinos e 60 muares. A produção de leite foi de 450 mil litros, no valor de NCr\$ 54,0 milhares.

☆

O Censo Industrial de 1960 cadastrou 4 estabelecimentos de indústrias extrativas de produtos minerais e 17 de transformação, que ocuparam 4.313 operários em média mensal. O valor total da produção atingiu NCr\$ 882,4 milhares dos quais NCr\$ 798,3 milhares referentes à transformação industrial.

O principal gênero era de metalúrgica, com 90,5% do valor, 2 estabelecimentos e 3.902 operários em média.

☆

A produção extrativa mineral é representada pelo ferro, manganês, ouro, prata, arsênico e ocre, cujas ocorrências se verificam nas serras do Curral, Águas

Claras, Morro do Chapéu, Gabiroba, Mutuca (ferro); Lagoa Grande, Argila, Varginha do Ouro Podre (ferro e manganês); Morro Velho, Bela Fama, Honorário Bicalho (ouro, prata e arsênico) e Triângulo (ocre). Em 1965, o valor dessa produção era de NCr\$ 1,3 milhão, correspondentes a 829,3 t de ferro e 12,7 t de manganês.



Em 1964 existiam 13 estabelecimentos de indústrias extrativas de produtos minerais e 13 das de transformação que ocupavam, em conjunto, 4.299 pessoas. O valor total da produção alcançou NCr\$ 11,6 milhões. A extrativa mineral empregou 4.202 pessoas e contribuiu com 97,4% para o valor.

As de transformação eram representadas pelos seguintes gêneros: produtos alimentares, com 6 estabelecimentos; mobiliário, com 2; vestuário, calçado e artefatos de tecidos, com 2; e madeira, minerais não metálicos e editorial e gráfica, com 1 estabelecimento, cada um.

Em 1965 foi inaugurada a Cia. Mineira de Cervejas, com 130 operários.



Em 1966 funcionaram 20 unidades escolares de ensino primário, com 207 professôres e 5.165 alunos matriculados no início do ano letivo.

O ensino médio era ministrado em 6 unidades, com 153 professôres e 1.345 alunos matriculados no início do ano letivo de 1966. É ministrado o secundário, comercial, industrial e normal.



Estavam instalados 118 estabelecimentos varejistas. As transações comerciais são feitas principalmente com Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre e Recife, para exportação de ouro, prata, arsênico e minérios de ferro e manganês. Para importação o comércio é feito principalmente com Belo Horizonte.

Os saldos das principais contas bancárias em 31 de dezembro de 1965 eram (em milhares de cruzeiros novos): caixa em moeda corrente, 35,0; títulos descontados, 406,7; depósitos à vista e a curto prazo, 907,1; e depósitos a prazo, 25,4.

Funcionam as agências dos bancos da Lavoura de Minas Gerais e Mercantil de Minas Gerais, e o correspondente do Comércio e Indústria de Minas Gerais.

Existem, ainda, agências das caixas Econômicas Estadual e Federal.



Nova Lima é servido pela BR-135, com 28,1 km de rodovia asfaltada dentro do Município, e por 2 estradas estaduais. Existem ainda estradas particulares.

A Estrada de Ferro Central do Brasil atravessa o território municipal, com 10,8 km de extensão de trilhos, servindo ao povoado de Honório Bicalho.

Liga-se de ônibus a *Belo Horizonte* em 50 minutos; a *Rio Acima* em meia hora; a *Raposos* em 40 minutos. Para os demais municípios vizinhos, o transporte coletivo é feito via Belo Horizonte. Dêsse modo liga-se a *Brumadinho* ou a *Itabirito* em 2 horas; a *Sabará* em 1 hora e 25 minutos; e a *Brasília, DF*, em 14 horas e 50 minutos.

Na cidade existem 2 linhas de lotação, e na zona rural a Viação Silva atende à população.

Em 1966 estavam registrados 455 automóveis e jipes, 19 ônibus, 224 caminhões e 105 outros veículos.

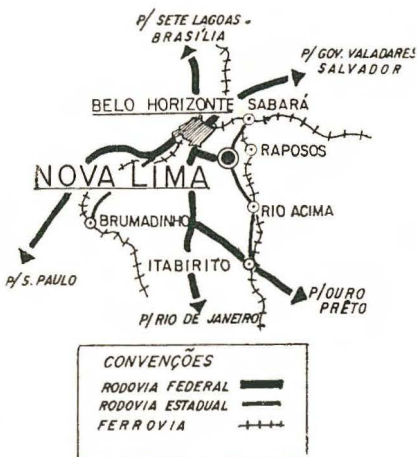


A cidade é cercada de montanhas e banhada pelo ribeirão dos Cristais.

Suas construções são do tipo antigo, lembrando o Brasil colonial. Em 1964 possuía 3.138 prédios, 210 logradouros públicos, 68 dos quais totalmente pavimentados e 2 logradouros ajardinados. A rede de abastecimento de água atendia a 3.353 prédios e 2.098 pela rede de esgotos. Todos os logradouros possuíam iluminação e havia 4.877 ligações domiciliares. A energia é fornecida pela CEMIG. Contavam-se 1 hotel (hospedaria), 10 repúblicas e pensões, 6 restaurantes e 550 aparelhos telefônicos instalados.



A assistência médico-hospitalar é prestada pelos Hospitais de Morro Velho, de N. S.^a de Lourdes, Maternidade Odete Valadares, com um total de 153 leitos; pelo SAMDU, serviço Médico da Agência Especial do INPS e pelo Pôsto de Higiene estadual. Atendem à população 10 médicos, 8 dentistas, 47 enfermeiros e 8 farmácias.



A Associação Novalimense de Proteção à Maternidade e à Infância possui um lactário. Conta, ainda, a cidade com uma creche.



Em 1966 funcionaram 20 unidades escolares de ensino primário, com 207 professôres e 5.165 alunos matriculados no início do ano letivo.

O ensino médio era ministrado pelo Ginásio Estadual Augusto de Lima, Liceu Imaculada Conceição e pelo Ginásio Comercial Tiradentes; contava com 133 professôres e 1.229 alunos matriculados. O ensino industrial é feito pelo SENAI, por 11 professôres a 132 alunos matriculados no início do ano letivo.



O Cine-Teatro Municipal tem capacidade para 915 espectadores e o Cine-Teatro Ouro, para 800. Há rêde de serviços de alto-falantes.

Funcionam os clubes: Vila Nova Atlético Clube, Retiro Esporte Clube, Clube Campestre de Belo Horizonte, Morro do Chapéu Golfe Clube (golfe e natação) e 11 clubes de futebol amador.

O SENAI, o Centro Ideal, o Retiro Esporte Clube, a Sociedade Cultural e Recreativa Aurilândia e diversos Grupos Escolares possuem pequenas bibliotecas, de uso exclusivo.

Existem 9 advogados e 7 engenheiros em atividade. Funciona no Município uma tipografia.



Na sede municipal estão instaladas coletorias federal e estadual e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do sistema estatístico brasileiro. Há uma agência do DCT.



A municipalidade arrecadou NCr\$ 299,4 milhares em 1965, o Estado NCr\$ 661,3 milhares e a União NCr\$ 2,6 milhões, em 1966. O orçamento municipal para 1966 previa receita de NCr\$ 230,0 milhares e fixava a despesa em NCr\$ 242,5 milhares.



A Câmara Municipal é composta de 11 vereadores. Para as eleições de outubro de 1965 estavam inscritos 9.447 eleitores.

FUNDAÇÃO IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor Superintendente: Raul Romero de Oliveira